



DOCUMENTO BASE para o Alinhamento c/ o Quadro EQAVET

29 de junho de 2020

Manuel

DOCUMENTO BASE

Nome da entidade formadora

Agrupamento de Escolas Alcaides de Faria

Morada e contactos da entidade formadora

[Escola Sede: Av. ^a João Duarte, nº405 4750 – 175 Barcelos, Portugal - Tel. 253 801 060 |
<http://aeaf.edu.pt/> | geral@esaf.edu.pt]

Nome, cargo e contactos do responsável da entidade formadora

Manuel David Macedo Lourenço (Diretor)

[Handwritten signature]

DOCUMENTO BASE



**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
ALCAIDES DE FARIA**

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ALCAIDES FARIA

Handwritten signature in blue ink.

ÍNDICE

Introdução	4
1. Apresentação da Escola	5
1.1. Natureza e Contexto da Instituição	5
1.2. Missão, visão, princípios e Valores e objetivos estratégicos da AEAF	7
1.2.1 Missão	7
1.2.2 Visão	7
1.2.3 Objetivos Estratégicos da AEAF	7
1.2.4 Vetores de Desenvolvimento da Ação Educativa	8
1.2.5 Política da Qualidade	9
1.2.6 Princípios e valores orientadores da ação educativa	10
1.3. Estrutura orgânica da instituição e cargos associados	12
1.4. Stakeholders relevantes para a gestão e melhoria da oferta de EFP	12
1.5. Identificação da oferta formativa	13
1.6 Justificação da oferta de educação e formação profissional face ao meio envolvente	14
1.7. Diagnóstico da situação da AEAF face à Garantia de Qualidade	15
1.7.1 Resultados obtidos no Ensino Profissional	18
1.8. opções a tomar no que se refere à conformidade com o Quadro EQAVET	19
2 – Sistema de Garantia da Qualidade	20
2.1. Metodologias para a participação dos Stakeholders na melhoria contínua da oferta de EFP	25
2.2. Objetivos e Metas a alcançar na gestão da oferta de EFP	27
2.3. Indicadores a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP	33
2.4. Identificação dos descritores EQAVET e Práticas de Gestão a utilizar na gestão da oferta de EFP ...	34
2.5. metodologias de recolha de dados e de feedback (fontes, processos de recolha e de registo) relativos aos indicadores e descritores em uso na gestão da oferta de EFP	36
2.6. estratégia de monitorização de processos e resultados na gestão da oferta de EFP (mecanismos de alerta precoce, monitorizações intercalares dos objetivos traçados)	37
2.7. metodologias para análise contextualizada dos resultados alcançados e definição das melhorias a introduzir na gestão da EFP	41
2.8. informação a disponibilizar relativa à melhoria contínua da oferta de EFP, sua periodicidade e formas de divulgação	41
Conclusão	42
Bibliografia	42
Anexos	43



INTRODUÇÃO

O presente documento define o compromisso do Agrupamento de Escolas de Alcaides de Faria – AEAFA – para com a implementação de um Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissional - Quadro EQAVET.

Este documento apresenta a Escola Secundária Alcaides de Faria, Ensino Público da rede do Ministério da Educação e Ciência, com Ensino Profissional desde 2007 e descreve o sistema de avaliação e garantia da qualidade, de acordo com o quadro EQAVET bem como pretende afirmar o compromisso da Escola para com o alinhamento do sistema de garantia da qualidade, em fase da sua implementação e consolidação de acordo com o referido quadro, tendo em consideração a melhoria contínua da oferta EFP face às reais necessidades de todos os stakeholders. Pretende ainda estabelecer as mudanças a implementar nas práticas em uso na instituição, de acordo com o referido Quadro contribuindo assim para uma redução do abandono escolar, aumentar o sucesso escolar, reforçar a empregabilidade destes jovens, bem como o incremento no prosseguimento de estudos dos ex-alunos.

O Documento Base organiza-se em duas partes. Num primeiro momento, será descrito o contexto em que a AEAFA está inserida, a apresentação da instituição, evidenciando aspetos gerais e referindo opções a tomar no processo de alinhamento. Num segundo momento, descrever-se-á o sistema de garantia da qualidade em fase de implementação na AEAFA, de acordo com o quadro EQAVET.



1. APRESENTAÇÃO DA ESCOLA

1.1. NATUREZA E CONTEXTO DA INSTITUIÇÃO

Identificação da Unidade Orgânica

Código DGAE: 150137

CÓDIGO GEPE: 302707

Nome do Agrupamento de Escolas: AE Alcides de Faria

Nome da escolar Sede do Agrupamento: Escola Secundária Alcides Faria

Morada da escolar sede do Agrupamento: Av. ^a João Duarte, nº405 4750 – 175 Barcelos

Endereço de Email: geral@esaf.edu.pt

Número de Telefone: 253 801 060

Nome do Diretor: Manuel David Macedo Lourenço

História e Contexto

Localizado no distrito de Braga, na região norte de Portugal, o concelho de Barcelos estende-se numa área aproximada de 379 km². Este concelho está inserido na sub-região do Cávado, correspondendo à NUT III, unidade estatística.

O município de Barcelos é limitado a norte pelos municípios de Viana do Castelo e Ponte de Lima, a leste por Vila Verde e por Braga, a sueste por Vila Nova de Famalicão, a sudoeste pela Póvoa de Varzim e a oeste por Esposende. Este concelho situa-se numa região muito fértil do Minho, onde se desenvolvem atividades no setor primário com a existência de grandes áreas dedicadas à agricultura, nomeadamente produção de forragens para alimentação de animais bovinos, sendo o maior produtor leiteiro nacional, e no subsetor da vinicultura, integrando a região demarcada dos vinhos verdes. No setor secundário é a sede de grupos económicos com dimensão nacional e internacional. A olaria e a cerâmica são atividades características desta região com uma forte tradição artesanal, onde estão instalados vários nomes importantes da nossa cultura tradicional, publicamente reconhecidos. A indústria têxtil, com forte implantação neste concelho, depois de um período de crise, está hoje em franca recuperação.

O Concelho de Barcelos, pela Lei nº 11-A/2013, de 28 de janeiro que instituiu a nova reorganização administrativa do território das freguesias, integra 61 freguesias, com uma população de 120 391 habitantes, de acordo com o Censos de 2011, e registou uma perda global de 1,4%, na última década, consequência da redução da natalidade e do aumento do fluxo de emigração.

O Agrupamento de Escolas Alcaides de Faria, formalmente constituído em 2012, afirma-se como uma nova realidade no panorama educativo da nossa região, agregando escolas que cobrem um território que se estende do centro para nascente do concelho de Barcelos e integra alunos oriundos de freguesias de marcada importância na afirmação da identidade local, pelo seu dinamismo, mas também pela sua genuinidade cultural.

O Agrupamento é constituído por 10 estabelecimentos de educação e ensino: dois Jardins de Infância (Jardim de infância de Manhente e Jardim de infância de Oliveira), duas escolas do 1.º ciclo do ensino básico (Escola Básica de Lama, Escola Básica de Oliveira) e quatro Escolas Básicas do 1.º ciclo com Jardins de Infância integrados, (Escola Básica de Galegos Santa Maria, Escola Básica de Galegos S. Martinho, Escola Básica de Areias e Escola Básica de Ucha), a Escola Básica de Manhente com 1.º, 2.º e 3.º Ciclos e a Escola Secundária Alcaides de Faria com 3.º ciclo que é a escola sede do Agrupamento.

O Agrupamento agrega realidades que, tendo em conta o seu desiderato comum – uma educação de qualidade, não escondem as suas idiossincrasias muito peculiares: a Escola Secundária Alcaides de Faria, escola tipicamente urbana e com longas décadas de existência, e o anterior Agrupamento de Escolas de Manhente, mais recentes, mas, de forma viva, articulando o espaço rural com a proximidade urbana. Cada uma destas realidades, agora unidas num objetivo comum, pretende dar corpo a um agrupamento que se quer ambicioso nas suas estratégias de ação e, numa sinergia de esforços, constituir uma realidade outra, sem desmerecer o passado e as marcas identitárias das escolas que lhe estão na origem. A força deste Agrupamento, que queremos que se afirme de forma indelével nos destinos da educação do concelho, virá, com certeza, da assunção das suas peculiaridades, e no mesmo ato, da salvaguarda das qualidades de cada Pólo, ou seja, agregando o valor acrescentado que cada unidade educativa pode gerar em prol de uma educação de qualidade.

Sob a égide dos patronos Alcaides de Faria, que ficaram conhecidos na História de Portugal, há mais de seis séculos (quando da 2.ª Guerra Fernandina com Castela), pela sua lealdade e heroicidade na defesa do Castelo de Faria, em Barcelos, o novo Agrupamento de escolas, sem deixar de ser fiel às raízes da escola que lhe deu nome, a uma identidade cultural e organizacional muito atenta à formação para o mundo do trabalho e, ao mesmo tempo, fornecedora de massa crítica de qualidade para as universidades, inclui também as virtuosidades da formação básica que o anterior Agrupamento de Escolas de Manhente já proporcionava.

O Agrupamento de Escolas Alcaides de Faria pugna por uma ação assente numa visão estratégica com vista à consolidação de um serviço educativo de referência, como aliás foi o lema das escolas agora agregadas, visando níveis de educação e formação que capacitem para a concretização de efetivo sucesso escolar. Nesse encaicho, contando com o envolvimento de todos sem exceção e pautando-se

Cofinanciado por.

DB/AEAF



por princípios de idoneidade, transparência e justiça na aplicação das suas normas, este regulamento orienta-se para ordenação de uma estrutura que se quer atenta, exigente, responsabilizante e promotora de cidadania no seio de toda a comunidade educativa.

1.2. MISSÃO, VISÃO, PRINCÍPIOS E VALORES E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DA AEAFF

1.2.1 Missão

O Agrupamento de Escolas Alcaides de Faria tem como missão dotar todos os alunos das competências e conhecimentos que lhes permitam explorar plenamente as suas capacidades, integrar-se ativamente na sociedade, tornando-se cidadãos conscientes, responsáveis, autónomos, empreendedores, abertos ao diálogo, capazes de interagir e intervir na realidade e de responder às necessidades emergentes da sociedade.

1.2.2 Visão

O Agrupamento de Escolas Alcaides de Faria pugna por uma ação assente numa visão estratégica com vista à consolidação de um serviço educativo de referência, promovendo uma cultura de esforço e exigência, de valores e de princípios de justiça, de igualdade, de respeito pela diferença e solidariedade, visando níveis de educação e formação que capacitem para a concretização de efetivo sucesso escolar e educativo.

Nesse encaixo, contando com o envolvimento de todos, o Agrupamento tem por princípio ser um meio facilitador de organização de dinâmicas de mudança que propiciem aprendizagens significativas, não esquecendo as novas realidades sociais, tecnológicas, educativas e de empregabilidade.

1.2.3 OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DA AEAFF

No âmbito do sucesso educativo, definimos como objetivos estratégicos:

- Diminuir a taxa de desistências;
- Diminuir o absentismo injustificado e o número de horas que precisam de ser compensadas;
- Diminuir o número de alunos com módulos em atraso e o seu montante global;
- Aumentar a taxa de conclusão dos alunos que frequentam o ciclo de formação completo;
- Desenvolver estratégias de apoio ao prosseguimento de estudos;
- Melhorar o Acompanhamento da inserção no mercado de trabalho e a satisfação dos empregadores.

Handwritten signature in blue ink.

1.2.4 VETORES DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EDUCATIVA

- a) Reforço de um ambiente propício à aprendizagem com recurso a meios diversificados e a metodologias que promovam hábitos de trabalho, autonomia na pesquisa, capacidade crítica, criatividade e trabalho em equipa.
- b) Consolidação de uma pedagogia diferenciada, valorizando a diversidade de capacidades e aptidões.
- c) Implementação de estratégias que combatam o insucesso e o abandono escolares.
- d) Articulação dos departamentos curriculares/áreas disciplinares com as bibliotecas escolares:
 - (i) na promoção da literacia da informação (com a definição de programas de desenvolvimento de competências de pesquisa e tratamento da informação adequadas a cada ciclo);
 - (ii) na consecução de atividades de dinamização pedagógica e cultural.
- e) Implementação de medidas tendentes à redução de ocorrências de indisciplina, dentro e fora da sala de aula, em articulação com os planos de turma.
- f) Exploração de projetos transdisciplinares e integradores de saberes.
- g) Consolidação de uma cultura de rigor nas práticas e de colaboração interpares e entre estruturas educativas, assente no trabalho colaborativo de forte empenhamento e comum dedicação.
- h) Articulação efetiva e consistente entre os diferentes níveis de decisão: Conselho Geral, Diretor, Conselho Pedagógico e outras estruturas intermédias.
- i) Valorização do papel do Diretor de Turma.
- j) Otimização dos vários recursos humanos e materiais envolvidos.
- k) Otimização da ligação Escola/Meio e o estabelecimento de redes de parceria, por via da articulação com instituições do meio: empresas, organismos públicos e privados, entre outros, com vista ao desenvolvimento de projetos comuns.
- l) Reforço da participação de alunos, envolvimento e implicação de Pais e Encarregados de Educação e outros agentes educativos na vida do Agrupamento.
- m) Participação (em) e/ou organização de intercâmbios escolares.
- n) Consolidação da articulação pedagógica curricular vertical e horizontal.
- o) Reconhecimento e valorização do Ensino Profissional enquanto oferta educativa relevante na qualificação dos jovens, a par de outras modalidades formativas.
- p) Promoção da motivação e satisfação no trabalho e de níveis de confiança e segurança elevados para que o Agrupamento seja considerado como espaço de apoio e bem-estar necessários à felicidade dos agentes da Comunidade Educativa.
- q) Dinamização e constituição de redes locais entre escolas, instituições e empresas para que

Cofinanciado por.

Assessoria

- sejam partilhadas informações, conhecimentos, recursos, boas práticas e estratégias de melhoria.
- r) Assunção da autoavaliação como elemento estratégico de melhoria do sucesso e da qualidade do Agrupamento, numa abordagem informada e atenta, substituindo paulatinamente as orientações induzidas exogenamente por objetivos de melhoria negociados internamente.
 - s) Mobilização de docentes com provas dadas no domínio da gestão de situações de indisciplina e com reconhecido mérito avaliativo, para a assunção de turmas que tenham sido referenciadas, no seu percurso a anterior, como problemáticas, quer ao nível comportamental quer de aproveitamento escolar.
 - t) Reforço das ações de articulação logística e pedagógica entre os diferentes estabelecimentos de ensino que compõem o Agrupamento.
 - u) Mobilização de esforços conjuntos para a afirmação de uma cultura e identidade própria do Agrupamento, salvaguardando-se, contudo, as idiossincrasias identitárias de cada um dos seus estabelecimentos.
 - v) Afirmação de um Agrupamento que seja agente de transformação do meio, com projetos e variedade de ofertas educativas.
 - w) Deteção atempada das dificuldades e dos diferentes ritmos de aprendizagem dos discentes, com vista à implementação de percursos pedagógicos diferenciados.

1.2.5 POLÍTICA DA QUALIDADE

A Implementação do sistema de garantia da qualidade apresenta-se como uma oportunidade de prosseguir a missão do nosso agrupamento de escolas, cujo lema é “Uma escola com vida em prol do sucesso educativo e da qualidade de ensino”.

Assim, o Agrupamento para dar cumprimento ao Decreto-Lei nº 92/2014, de 20 de junho, pretende construir um modelo de avaliação no âmbito dos Cursos Profissionais alinhado com o Quadro de Referência Europeu de Garantia de Qualidade para o Ensino e Formação Profissional, num quadro de melhoria contínua, focalização nas necessidades das partes interessadas, adoção das melhores práticas nacionais e europeias e alinhada com os objetivos regionais, nacionais e europeus.

Por outro lado, aproveitando as sinergias e o apoio de várias entidades que, certamente, daí advirão, pretendemos dar o nosso contributo para a consecução dos objetivos estratégicos do domínio “Capital Humano”, em especial no que diz respeito aos seguintes Eixos do Portugal 2020: Eixo 1 -Promoção do Sucesso Educativo, do Abandono Escolar e Reforço da Qualificação dos Jovens para a Empregabilidade e Eixo 4 – Qualidade e Inovação do Sistema de Educação e Formação.

Cofinanciado por:

1.2.6 PRINCÍPIOS E VALORES ORIENTADORES DA AÇÃO EDUCATIVA

Este projeto pretende ser um guia orientador e um dispositivo para a construção da mudança, com vista a dotar a organização de maior autonomia e demais amplas virtualidades no que ao processo educativo diz respeito. Concebido não como uma cartilha, antes como um processo a percorrer, no sentido de orientar a ação educativa e formativa, com vista a um melhor Agrupamento, dotado de identidade própria e substancial autonomia; cabe, pois, ao projeto educativo explicitar os princípios e os valores que devem nortear a ação educativa.

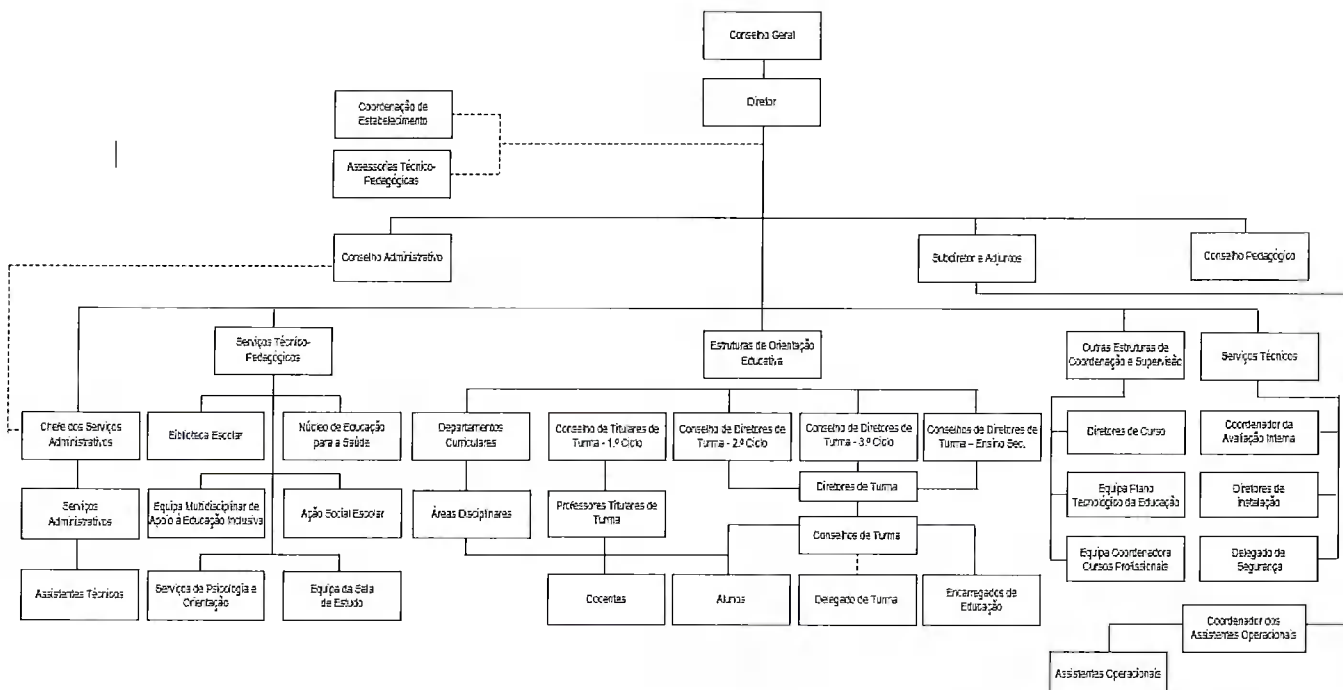
É num contexto temporal e social de mudança e de constantes desafios que se enquadra a ação deste Agrupamento, atento a uma realidade social, económica, cultural, tecnológica e educativa em permanente mutação; uma ação que queremos movida por princípios e valores educativos incontornáveis; consciente do direito à educação e à liberdade de ensinar, mas também sob a égide da responsabilização ética e deontológica. Por conseguinte, no decurso da sua ação educativa e formativa, deve o Agrupamento, nas suas dinâmicas de trabalho e interação com a comunidade envolvente, pautar-se por um quadro de princípios e valores orientadores, tais como:

- a) A defesa intransigente de uma formação orientada para o desenvolvimento global da personalidade do aluno, por via da aquisição de competências aos níveis do saber fazer, saber estar e saber ser.
- b) A integridade, no estabelecimento de relações interpessoais de confiança e respeito mútuo, processo fundamental num serviço educativo de qualidade, em prol do humanismo e do respeito pela dignidade de todos os membros da comunidade educativa.
- c) A aposta numa educação orientada para o exercício de uma cidadania responsável, pautada por valores éticos, promovendo hábitos democráticos e cívicos, desde logo no contexto escolar e, de modo extensivo, no espaço público.
- d) A educação para o respeito pelos direitos e garantias fundamentais, no espírito de tolerância e exercício da liberdade individual, dentro dos princípios democráticos e dos valores racional e universalmente tidos como defensáveis, estimulando a capacidade crítica, de debate, de autonomia, de responsabilidade e de integridade.
- e) O desenvolvimento e reforço, na prática educativa dos seus agentes, de referências éticas, atitudes, afetos, valores na família, na escola e na sociedade.
- f) O acesso democrático à educação sem atender a diferenças de nascimento, raça, sexo, língua, origem nacional ou social, religião, opinião política ou outra.
- g) A criação de oportunidades educativas para todos os alunos, com a flexibilização de diferentes percursos de aprendizagem.
- h) A promoção de competências e de conhecimentos científicos, tecnológicos e humanísticos que permitam a integração plena na sociedade contemporânea.

- i) A promoção da cultura como fonte essencial no desenvolvimento pessoal dos alunos.
- j) O aprofundamento da dimensão europeia e internacional na formação dos alunos.
- k) A promoção da educação para a cidadania e participação, tendo em consideração o bem-estar, a saúde e o ambiente, assente em projetos e ações consentâneas com finalidades educacionais abrangentes, quer em termos de respeito pela dignidade individual de cada um, quer ao nível da saúde individual e pública, quer no âmbito da sustentabilidade ambiental.
- l) A promoção, junto de todos os seus agentes, das múltiplas competências literácicas (literacias: da leitura, da informação, informáticas, digitais, económico-financeiras, desportivas, visuais...) que permitam aos alunos a integração plena na sociedade.
- m) O reforço, junto dos vários agentes educativos, de uma cultura de implicação e responsabilização na prossecução e consecução dos projetos que o Agrupamento promove e concretiza.
- n) A eficiência, através da gestão racional de todos os recursos postos à disposição do Agrupamento pela comunidade, numa perspetiva de desenvolvimento sustentado.
- o) A exigência, na promoção de uma atitude de rigor, considerada como condição necessária para o desenvolvimento pessoal e profissional de cada um.
- p) O reconhecimento do mérito daqueles que promovem a valorização da cooperação, potenciando a melhoria contínua do serviço prestado à comunidade.
- q) O desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente, nas suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspetos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, económicos, científicos, culturais e éticos, que incentive a preservação do equilíbrio e da qualidade ambiental.
- r) O espírito de solidariedade e cooperação entre os diferentes níveis de ensino e as diversas escolas do Agrupamento.
- s) A promoção de uma escola democrática e inclusiva orientada para o sucesso educativo de todas as crianças e jovens.

1.3. ESTRUTURA ORGÂNICA DA INSTITUIÇÃO E CARGOS ASSOCIADOS

A estrutura orgânica da AEAF está materializada no Organigrama aprovado que é o seguinte:



Para cada uma das funções, cujas competências estão definidas no Regulamento Interno do Agrupamento foram nomeados um conjunto de profissionais com as qualificações e experiências exigidas para o exercício da função.

1.4. STAKEHOLDERS RELEVANTES PARA A GESTÃO E MELHORIA DA OFERTA DE EFP

Para a melhoria da oferta de EFP, as Escolas devem enquadrar-se na sociedade na qual estão inseridas, saber ouvi-las e identificar as suas reais necessidades, assim como a sua evolução, e face ao resultado desta leitura repensarem os seus modelos de gestão, o qual deve ter como foco a satisfação dos stakeholders, assumindo que este é deve ser o vetor prioritário da sua gestão.

É neste quadro que a AEAF assume estar e reconhece que quer reforçar: a relação com as entidades, internas e externas com as quais a AEAF interage e cujas necessidades e expectativas quer satisfazer.

Os Stakeholders podem ser internos, na medida em que estão dentro do ambiente da instituição, e externos, na medida em que estão “fora” do ambiente da instituição. Os internos são alunos, professores, diretores, orientadores FTC, orientadores de turma, Associações de Estudantes, pessoal

não docente e os externos são encarregados de educação, Associação de Pais, empresas protocoladas, empregadores, parceiros sociais ou autarquias locais.

Para cada um dos diferentes tipos de stakeholders, foram analisadas as suas necessidades e expectativas e definido o modo de as satisfazer.

Os principais stakeholders são os seguintes:

1. Internos

- a. Direção
- b. Pessoal docente
- c. Pessoal não docente
- d. Alunos

2. Externo

- a. Pais e encarregados de educação
- b. Empresas parceiras / protocoladas
- c. Município/Autarquias locais

1.5. IDENTIFICAÇÃO DA OFERTA FORMATIVA

A oferta formativa destinada aos jovens do nosso agrupamento é atualmente constituída por 9 Cursos Profissionais, os quais identificamos na tabela abaixo:

Curso	Ano Letivo 2017/2018		Ano Letivo 2018/2019		Ano Letivo 2019/2020	
	Turma	Alunos	Turma	Alunos	Turma	Alunos
Técnico/a de Contabilidade	10º	15	10º	28	10º	28
	11º	26	11º	13	11º	25
	12º	24	12º	26	12º	13
Técnico/a de Design de Equipamento	12º	11	-----	-----	-----	-----
Técnico/a de Design Industrial	10º	15	11º	13	12º	12
Técnico/a Eletrotónica Automação e Comando	12º	16	-----	-----	-----	-----
Técnico/a Eletrotécnia	11º	26	12º	26	12º	-----

Cofinanciado por:

Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	10º.	20	10º.	20	10º.	28
	11º	26	11º.	18	11º.	20
	12º.	24	12º.	26	12º.	18
Técnico de Manutenção Industrial	10º.	20	10º.	26	10º.	28
	11º.	20	11º.	20	11º.	26
	12º.	41	12º.	19	12º.	20
Técnico/a de Mecatrónica	10º.	20	10º.	20	10º.	27
	-----	-----	11º.	20	11º.	16
	-----	-----	-----	-----	12º	21
Técnico/a Multimédia	10º.	20	10º.	20	10º.	24
	11º.	27	11º.	20	11º.	20
	12º.	25	12º.	26	12º.	20
Total de Alunos	376		341		346	

Consideramos assim que a oferta é adequada, quer em número, quer em áreas de formação, às necessidades locais, regionais e nacionais detetadas, bem como à vontade dos jovens e famílias que nos procuram.

1.6 JUSTIFICAÇÃO DA OFERTA DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL FACE AO MEIO ENVOLVENTE

A oferta educativa do nosso Agrupamento, tem sido construída, com base nas orientações da Tutela (DGEstE, ANQEP, CIM Cávado e Município), as quais seguem as linhas orientadoras de fontes europeias (relatório Employment and Social Developments in Europe da Comissão Europeia o ano de 2019), fontes nacionais (Questionário efetuado em 47 empresas pela BCSD/Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável/Maio2015) e locais, bem como a Estratégia Nacional de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente (ENEI).

Participando nas reuniões de concertação de rede do Ensino Profissional, procuramos oferecer, sempre que possível, cursos potenciadores de empregabilidade e/ou em consonância com o Catálogo Nacional de Qualificações.

Paralelamente a essas indicações e tendo em atenção a região, inserida num território educativo de intervenção prioritária, a Escola secundária Alcaides de Faria tem seguido uma oferta formativa em áreas que permitem seguir uma linha de especialização vocacional. A oferta educativa é resultado de uma auscultação à comunidade educativa e outros agentes locais.

Assim, conscientes da realidade económica e social da região pretendemos enquanto escolar pública, manter e criar uma oferta formativa profissional de interesse para os alunos, famílias e região, nomeadamente os Cursos Profissionais de:

Cofinanciado por

DB/AEAF



UNIÓN EUROPEA
Fundo Social Europeu



REPÚBLICA
PORTUGUESA

- Técnico/a de Contabilidade
- Técnico/a de Design de Equipamento
- Técnico/a de Design Industrial
- Técnico/a Eletrotónica Automação e Comando
- Técnico/a Eletrotécnia
- Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
- Técnico de Manutenção Industrial/Eletromecânica
- Técnico/a de Mecatrónica
- Técnico/a Multimédia

1.7. DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO DA AEAF FACE À GARANTIA DE QUALIDADE

Apresenta-se o diagnóstico estratégico que contempla os resultados da análise externa e da análise interna dos fatores que condicionam a atuação do Agrupamento, tendo por base as considerações emitidas pelos vários agentes da comunidade educativa, reportadas no abrangente relatório de avaliação e monitorização do PE cessante, nos relatórios anuais do Plano Atividades e no relatório da Avaliação Interna.

De modo a reunir esta informação e, tendo em conta que qualquer organização age em interação com o meio ambiente em que atua, foi levada a cabo a análise das realidades das escolas que constituem o Agrupamento, identificando-se os pontos fortes e os pontos de melhoria e reconhecendo-se as ameaças e as oportunidades. Os resultados estão sistematizados na matriz síntese – matriz SWOT (strengths, weaknesses, opportunities, threats).

Esta avaliação permite não só aquilatar o grau de exposição do Agrupamento a condicionantes externas, como também orientar estrategicamente as ações a desenvolver, com vista à redução dos riscos externos identificados e à melhoria dos serviços prestados.

A - Análise externa (oportunidades e ameaças/constrangimentos)

Oportunidades	Ameaças/constrangimentos
<ul style="list-style-type: none">– Visibilidade dos projetos existentes no Agrupamento.– Parcerias estabelecidas com várias entidades.	<ul style="list-style-type: none">– O ainda elevado número de alunos por turma, inquinando condições mais adequadas ao sucesso educativo dos alunos;– Mudanças constantes no mercado de trabalho;

Cofinanciado por

- A existência de instalações que proporcionam melhores condições de ensino e aprendizagem.
- Parcerias com instituições e empresas da comunidade facilitadoras de uma formação diferenciada e orientada para a inserção na vida pós-escolar.
- Maior autonomia nas deliberações do Agrupamento.
- Diferentes valências (a incrementar) dos recursos humanos do Agrupamento, com vista à prossecução de um Plano de Formação abrangente.
- Organização por ciclos que permite a sequencialidade das aprendizagens da Educação Pré-escolar ao ensino secundário.
- Baixa natalidade com consequências diretas na entrada de alunos nas escolas do Agrupamento;
- Estabelecimentos de ensino privado muito próximos, na zona de influência pedagógica;
- Centro de Formação ainda com insuficiente proposta de formação para alguns grupos de recrutamento e para o pessoal não docente;
- Legislação que condiciona uma oferta educativa mais adequada às necessidades da região;
- Os transportes com horários desajustados;
- Insuficiência de pessoal docente para apoio educativo e atendimento de solicitações de alunos com dificuldades de aprendizagem;
- Elevado número de alunos que beneficiam da ação social escolar;
- Alteração frequente do quadro normativo que regula o sistema de ensino e o funcionamento das escolas públicas;
- Desvalorização do estatuto profissional do pessoal docente e do pessoal não docente.

B - Análise interna (Pontos fortes e Pontos de melhoria)

Pontos Fortes	Pontos de Melhoria
<ul style="list-style-type: none"> - Promove atividades diversificadas de complemento curricular e de animação pedagógica associadas à educação para a cidadania, para os valores, para a saúde e para o ambiente; - Aplica, com equidade, os critérios de avaliação em vigor; - Promove um clima adequado ao desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem; - Promove e desenvolve, através dos seus diferentes agentes, competências de recolha, compreensão e sistematização da informação; - Assume uma cultura de responsabilidade e exigência em relação à conservação/manutenção dos seus diferentes espaços; - Implementação de um canal de comunicação institucional para todos os recursos humanos do Agrupamento; 	<ul style="list-style-type: none"> - Défice de materiais didáticos e equipamentos informáticos destinados à prática educativa; - Financiamento insuficiente para a manutenção de equipamentos; - Número de assistentes operacionais insuficientes para as necessidades do Agrupamento; - Dificuldades de algumas famílias em acompanharem o processo educativo dos seus filhos; - Défice no serviço de controlo de entrada e saída de alunos no principal portão de entrada; - Serviços de cantina com registos de insatisfação por parte dos seus utentes (nomeadamente alunos); - Espaços escolares de convívio e socialização algo desumanizados;

- Política de inclusão com impacto na erradicação do abandono escolar;
- Dinâmicas das lideranças intermédias no incremento da articulação vertical e horizontal e na tomada de decisões conducentes ao estabelecimento de estratégias na melhoria;
- Serviço prestado pelas bibliotecas escolares no apoio às aprendizagens dos alunos e ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem;
- Diversidade de projetos, parcerias internas e atividades que no seu âmbito são desenvolvidas;
- Imagem positiva do Agrupamento por parte de alunos, professores e funcionários;
- Empenho dos elementos da comunidade educativa;
- Aposta no plano de ação tutorial como contributo para a melhoria de comportamentos e de resultados escolares;
- Existência de trabalho colaborativo entre os docentes;
- Oferta educativa e rede de parcerias e protocolos com incidência na melhoria das condições de prestação do serviço educativo e na diversidade de oportunidades de aprendizagem;
- Utilização de programa informático para a gestão do processo pedagógico dos alunos envolvendo todos os níveis de ensino;
- Cooperação entre docentes, diretores de turma, professores titulares de turma, serviços especializados de educação especial e parceiros, na referenciação e no acompanhamento dos alunos com necessidades educativas especiais que permite a autonomia e o acesso à condução plena da cidadania destes alunos;
- Cooperação com os Órgãos Autárquicos (Câmara Municipal e Juntas de Freguesia);
- Alguma perda de alunos na transição de ciclos por fatores exógenos e endógenos ao Agrupamento;
- Alguma burocracia constatável na profusão de documentos e formulários;
- Promoção e divulgação de projetos e iniciativas do Agrupamento junto da comunidade;
- Qualidade sofrível da cobertura de rede da Internet, designadamente no que diz respeito à velocidade de acesso (que é reduzida e limitadora);
- Vigilância dos alunos nos espaços escolares.

Cofinanciado por:

- Regime de funcionamento das escolas do 1.º Ciclo; - A existência de Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) e da Componente de Apoio à Família (CAF), para os tempos livres antes e após horário letivo da Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico, assegurados pelas associações de pais e/ou juntas de freguesias.

1.7.1 RESULTADOS OBTIDOS NO ENSINO PROFISSIONAL

Taxas de Conclusão do Ensino Profissional do Agrupamento/Curso

Cursos	Valores dos Últimos 3 anos em %				Média dos Últimos 3 anos
	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	
Técnico/a de Contabilidade	91%	95%	92%	88%	92%
Técnico de Gestão e Programação e Sistemas Informáticos	100%	79%	74%	92%	83%
Técnico/a de Multimédia	78%	75%	88%	96%	86%
Técnico/a de Mecatrónica	88%	87%	_____	_____	87%
Técnico de Manutenção Industrial / Eletromecânica	71%	67%	100%	85%	85%
Técnico de Automação e Comando	48%	_____	83%	_____	83%
Técnico de Design de Equipamento	_____	_____	100%	_____	100%
Técnico/a de Eletrotecnia	_____	_____	_____	92%	96%

Nota: Calculadas em função dos alunos matriculados no 3º ano do ciclo de formação (matrículas do início de ciclo de formação menos formandos desistentes ao longo do ciclo de formação).

1.8. OPÇÕES A TOMAR NO QUE SE REFERE À CONFORMIDADE COM O QUADRO EQAVET

Face aos resultados obtidos pelo diagnóstico realizado e conscientes da importância da implementação de metodologias focadas na qualidade e na melhoria contínua, bem como na resposta às necessidades e expectativas de todas as partes interessadas, é compromisso da AEAF o aumento da qualidade da oferta de educação e formação profissional.

Da mesma forma, pretendemos promover a satisfação dos alunos e restantes partes interessadas e assegurar a confiança na qualidade dos serviços prestados.

Para tal, procedemos à definição do nosso sistema de garantia de qualidade e respetivo plano de ação.

Entre as nossas prioridades está a redução do abandono escolar contribuindo também para a melhoria da taxa de conclusão dos cursos profissionais e para tal temos desenvolvido e prevemos ainda implementar e consolidar diferentes actividades como a auscultação das expectativas dos alunos, o aumento da interação com os encarregados de educação, o desenvolvimento de atividades multidisciplinares, visitas de estudo, entre outras.

Temos ainda como foco o aumento da taxa de diplomados inseridos no mercado de trabalho (na área de formação preferencialmente, mas também em outras áreas) bem como aumentar a taxa de diplomados no prosseguimento de estudos. Na prossecução desta importante atividade, teremos de desenvolver e aprimorar estratégias de interação com as empresas, começando pelos nossos stakeholders externos, procurando aumentar os momentos de interação e partilha, não só pelo recurso à aplicação de questionários de avaliação da satisfação, criar mais momentos que possibilitem a vinda dos empresários à Escola para o desenvolvimento de sessões mais práticas/técnicas junto dos alunos, bem como permitir a visita dos alunos às empresas levando-os a conhecer mais de perto a realidade do mercado de trabalho e da vivência de uma empresa no seu dia-a-dia.

Será ainda uma prioridade o aumento das parcerias/protocolos com as empresas e outras entidades relevantes da região que permitam alavancar maiores interações com os alunos e a consequente melhoria da qualidade do nosso ensino.

2 – SISTEMA DE GARANTIA DA QUALIDADE

O programa de implementação do Sistema de Garantia da Qualidade foi analisado de uma forma partilhada, envolvendo diferentes profissionais e stakeholders, e foi objeto de um planeamento rigoroso, que se apresenta com maior detalhe no Plano de Ação que se anexa ao presente documento.

Para o desenvolvimento do processo de implementação do sistema de garantia da qualidade foi definida uma equipa Interna AEAFF com as seguintes atribuições:

- Planear, coordenar e implementar o processo de alinhamento do Sistema de Garantia da Qualidade e melhoria contínua alinhando-o com o Quadro EQAVET incluindo o desenvolvimento de toda a documentação inerente ao sistema, promovendo o inequívoco alinhamento dos objetivos da AEAFF face às necessidades dos Stakeholders;
- Delinear estratégias para a promoção do diálogo com os stakeholders e incentivar a sua participação ativa na decisão das práticas de gestão de Ensino e Formação Profissional, no que respeita à conceção da oferta educativa e na promoção do aumento da empregabilidade e coordenar a sua intervenção ao longo de todo o processo;
- Alinhar a visão estratégica e os documentos estruturantes do agrupamento, contemplando os princípios e indicadores EQAVET, desenvolvendo instrumentos de recolha de dados, bem como recolher e analisar dados, tendo em consideração os indicadores EQAVET;
- Incentivar a melhoria contínua de todas as atividades integradas no Sistema de Garantia da Qualidade, refletindo sobre os resultados e as práticas de gestão do Ensino e Formação Profissional, promovendo a melhoria contínua;
- Partilhar e divulgar os documentos-chave referentes ao processo de alinhamento.

Responsabilidades no âmbito da garantia de qualidade:

Cargo que ocupa	Responsabilidades
Direção da Escola	Dirige o Sistema de Qualidade alinhado com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional
Direção Pedagógica	Estabelece os objetivos e as metas a atingir, avalia os resultados obtidos e define novas metas e estratégias para os alcançar
Equipa EQAVET	Definem as tarefas e responsabilidades dos vários intervenientes no processo de implementação do Sistema de Qualidade alinhado com o EQAVET. Controlam a execução das diversas etapas, nomeadamente, recolha de informação, tratamento da informação, elaboração de relatórios e divulgação de resultados

Cofinanciado por

DB/AEAF



UNÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu



REPÚBLICA
PORTUGUESA



Equipa Pedagógica e Equipa EQAVET	Participa na definição da proposta de objetivos e metas a atingir. Avalia os resultados obtidos e define estratégias para melhorar e/ou propor novas metas a atingir. Em articulação com a Comissão Pedagógica define a proposta de objetivos e metas a atingir, avalia os resultados obtidos e elabora estratégias para melhorar e/ou propor novas metas. Dirige o processo de recolha de dados É responsável pelo processo de recolha de informação, utilizadas as diversas fontes disponíveis, tais como questionários, programa informático, etc., de acordo com o calendário definido; pelo tratamento dos dados, a elaboração de relatórios.
Pessoal Docente	Participam na elaboração da proposta de objetivos e metas a atingir pelas turmas onde lecionam, avaliam os resultados e definem as estratégias a implementar para atingir os objetivos definidos. Participam na recolha de informação, nomeadamente, junto das empresas
Alunos	Participam na definição dos objetivos e metas a atingir respondendo aos diversos inquéritos aplicados. Pela sua participação e empenho nas atividades de aprendizagem que são a principal garantia para que os objetivos e metas sejam atingidos

Esta equipa foi comunicada a todos os stakeholders em reunião de início de ano letivo.

Relativamente à essencial participação dos stakeholders a Direção decidiu:

Ação a implementar	Responsável	Prazo
Informar os stakeholders do seu papel na AEAf	Direção e Equipa EQAVET	julho
Nomear um colaborador da Equipa EQAVET que estará disponível para receber recomendações dos stakeholders, sendo todas registadas e as relevantes analisadas com a Direção	Direção e Equipa EQAVET	abril
Comunicação dos resultados aos Stakeholders	Direção e Equipa EQAVET	setembro

O papel de cada um dos *stakeholders* é referido no ponto 2.1.

O Sistema de Garantia da Qualidade a adotar terá como referência a Missão, Visão, Valores e Estratégia da AEAf e enquadra dois níveis alinhados com o ciclo PDCA (Plan, Do, Check, Act):

1. Nível: Gestão Estratégica e Operacional da AEAf;
2. Nível: Gestão específica a cada ciclo de estudos.

No 1º Nível é assegurada a aplicação do ciclo PDCA e a Direção da Escola procede da seguinte forma:

1. Uma reflexão, realizada anualmente no final de cada ano escolar, sobre Missão, Visão, Valores e Estratégia da AEAF, assim como sobre o seu modelo de gestão, partilhando esta reflexão com os *stakeholders*. Esta ação é da responsabilidade da Direção, competindo à Equipa EQAVET elaborar um relatório preparatório para o efeito e sendo também da sua atribuição a elaboração da ata de reunião.

A Direção assegura que nesta reunião participam os *stakeholders*, internos e externos, os quais são desafiados a analisar as reais necessidades regionais e locais, sendo também convidados todos os docentes e pessoal não docente, procurando-se uma participação ampla, profunda, aberta e promotora das melhores análises que conduzirão a decisões que respondam às necessidades de todos os participantes.

É nesta reunião, que não se limita à análise de resultados históricos, mas também á análise dos estudos prospectivos, que deve ser:

- a) assegurada a conjugação dos objetivos estratégicos da instituição com as políticas e estudos prospectivos para AEAF,
- b) articulado o plano de formação dos professores e outros colaboradores com as opções estratégicas da instituição e uma clara definição dos objetivos e metas a alcançar e os indicadores e descritores a utilizar na gestão global e intermédia da oferta da AEAF, assim como:
 - as parcerias a estabelecer face á estratégia e aos objetivos da AEAF;
 - a definição de uma política de comunicação e dos respetivos instrumentos a utilizar;
 - a análise dos resultados obtidos nas ações de melhoria decididas na reunião do ano anterior.
- c) A definição dos objetivos/indicadores/metasp para o ano/periodo seguinte. Saliente-se que o objetivo tem três funções principais:
 - Mostrar claramente a meta;
 - Mobilizar energia para a concretização dessa meta;
 - Servir de referência á apreciação do resultado.

Na definição das Políticas e Objetivos a Direção deve assegurar a sua coerência e alinhamento com as políticas europeias, nacionais e regionais.

Os objetivos/indicadores/metasp são divulgados no site da AEAF, por forma a assegurar a sua sistemática divulgação.

2. A definição das Ações de Melhoria a implementar no ano seguinte, sendo definida para cada ação, um responsável e um prazo, competindo á Direção disponibilizar os recursos para o efeito.

Pelo menos semestralmente a Equipa EQAVET emite um relatório no qual refere todos os aspetos

relevantes sobre a evolução da atividade e analisa-a com a Direção, sendo as decisões registadas e definidas, se necessário, ações de melhoria.

O 2º. Nível é gerido pela Equipa EQAVET e pelos Responsáveis pelo Ciclo de Estudos e por cada um dos Cursos, com base nos seguintes princípios:

1. Aprender com os resultados obtidos no ciclo anterior, concretamente os materializados nos relatórios de autoavaliação, nos relatórios de avaliação periódica dos objetivos e em toda e qualquer informação relevante.
2. Revisitar as necessidades e expectativas das partes interessadas, os resultados do diagnóstico das necessidades formativas e empresariais e as tendências, envolvendo-as proactivamente com instrumentos estruturados e com a realização de reuniões que permitam uma clara, objetiva e inequívoca identificação das suas reais necessidades que influenciam o ciclo de estudos;
3. Consolidar as especificações do ciclo a iniciar e os indicadores e metas a adoptar, devendo ser analisados não apenas as especificações intrínsecas a cada curso, mas também aspectos tais como:
 - a. Os projetos educativos e experiências empresariais a desenvolver;
 - b. Os Planos de Atividades;
 - c. As parcerias a estabelecer;
 - d. A comunicação a realizar.

No final desta fase são avaliados, pela Equipa EQAVET, os responsáveis dos cursos, os representantes dos docentes e não docentes, os seguintes aspectos:

- Se os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos e os planos de ação;
- Se ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais;
- Se as parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação;
- Se está definido o Plano de formação para os profissionais para que possam melhorar o seu desempenho e participar ativamente na concretização dos objetivos da AEAFF.

Todos os Planos de Ação devem enquadrar as ações a implementar, os responsáveis por cada ação e os prazos.

4. Avaliar, na periodicidade definida, os resultados dos indicadores e confrontá-los com as metas e, face aos resultados, implementar as ações necessárias para assegurar a concretização dos objetivos.
5. Implementar as ações necessárias face aos desvios e reiniciar o ciclo na posição necessária.

Nesta fase privilegia-se:

Cofinanciado por

Assessory

- a. A adoção de mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos;
 - b. A comunicação dos resultados obtidos aos stakeholders internos e externos;
 - c. A implementação de processos de melhoria consistentes e focalizados na obtenção dos resultados esperados.
6. A realização da autoavaliação, efetuada nos sessenta dias após a conclusão do ano escolar, a qual é efetuada de acordo com um referencial consensualizado com os stakeholders internos.

Além da apresentação dos resultados dos objetivos e indicadores, assim como de outros aspectos relevantes, o propósito desta reunião é o de identificar as ações de melhoria a desencadear face aos resultados e informação analisada.

Para cada melhoria a implementar, nomeia-se o seu responsável, consensualiza-se o prazo de execução e a Direção disponibiliza os recursos necessários para o efeito, reconhecendo-se que as melhorias devem na continua melhoria do desempenho da AEAF e na satisfação das necessidades e expectativas dos stakeholders internos e externos.

A título de resumo, confirma-se o seguinte:

Na primeira fase a Direção assegura:

- que as metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais;
- As ações definidas traduzem a visão estratégica partilhada pelos stakeholders internos e externos;
- A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita;
- A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita;
- As parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas;
- Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade;
- O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos stakeholders internos e externos.

Na segunda fase a Direção assegura:

- Os stakeholders internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa;
- Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida e face aos objetivos, indicadores e metas seleccionados;

Cofinanciado por

- O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos stakeholders internos e externos.

Por forma a dar mais consistência ao Sistema de Garantia da Qualidade, a AEAQ decidiu elaborar um conjunto de quatro procedimentos até ao final de 2020, a saber:

1. Procedimento de Gestão Estratégica e operacional;
2. Procedimento de Gestão da documentação e dos registos;
3. Procedimento de Gestão das não conformidades e reclamações;
4. Procedimento de Gestão das ações de melhoria.

2.1. METODOLOGIAS PARA A PARTICIPAÇÃO DOS STAKEHOLDERS NA MELHORIA CONTÍNUA DA OFERTA DE EFP

A Direção do AEAQ reconhece que o envolvimento das diferentes partes interessadas e a atribuição clara de responsabilidades a cada uma destas é fundamental para o sucesso dos objetivos definidos pela AEAQ.

Neste contexto:

- Os stakeholders internos devem colaborar na determinação da visão estratégica da escola, partilhar os objetivos institucionais, as metas e estratégias, participar no processo de avaliação, através da reflexão cíclica conjunta, alinhando assim as suas práticas para o alcance dos objetivos traçados e para a gestão da melhoria contínua. Este envolvimento irá decorrer através de contactos informais e também em momentos mais formais como as reuniões do Conselho Pedagógico, Reuniões de Conselhos de Turma, Reuniões gerais, sessões de discussão de resultados, entre outros momentos de partilha e reflexão conjunta.
- Os stakeholders externos permitem-nos obter novas perspetivas face à intervenção e resultados obtidos pela AEAQ e reforçar as ligações entre os formandos e o mercado de trabalho, entre outros importantes contributos para a melhoria da qualidade do nosso ensino. Com estes, a AEAQ estabelece e quer reforçar, Protocolos, os quais podem assumir um importante papel, não apenas nos objetivos estratégicos, no modelo de gestão, nas prioridades, nas opções relativas aos cursos, mas também no reforço das aprendizagens em contexto de trabalho.

O feedback acerca das competências e desempenho técnico e profissional que os alunos demonstram e que precisam de ser continuamente melhoradas e ajustadas às necessidades do mercado de trabalho, é essencial para a mudança e melhoria da formação desenvolvida. Este feedback será obtido pelos resultados dos questionários aplicados, em sessões anuais de reflexão e apresentação de resultados, pela disponibilização de documentação na nossa página na internet, entre outros.

A seguinte tabela identifica a de intervenção dos diferentes stakeholders, e a sua corresponsabilização pelo processo de melhoria contínua da oferta de EFP.

Tipo de stakeholder	Stakeholder	Responsabilidades	Ações a desenvolver
Interno	Conselho Geral	Aprovação dos instrumentos de Gestão: Projeto Educativo da Escola, Regulamento Interno, Plano Anual de Atividades, Protocolos, Parcerias,...	Reforçar ações na melhoria do processo de comunicação com os Stakeholders. Realização de uma sessão de apresentação e discussão para a definição de estratégias para a melhoria das taxas dos indicadores EQAVET
	Direção	Apresentação dos Instrumentos de Gestão	Melhorar a participação e produtividade das equipas.
	Conselho pedagógico	Monitorização do Plano de Atividades	Definição de instrumentos para a monitorização do Plano de Atividades
	Pessoal Docente	Elaboração da proposta de objetivos e metas a atingir pelas turmas onde lecionam; Avaliação de resultados e definição de estratégias a implementar	Definição de instrumentos adicionais de monitorização de avaliação de resultados; Maior interligação com stakeholders externos, nomeadamente empresas.
	Pessoal não Docente: Assistentes Operacionais/Técnicos	Participação na recolha de informação, nomeadamente, junto das empresas Gestão do espaço físico, gestão de recursos	Promover um maior envolvimento nas opções estratégicas da escola e na prossecução dos seus objetivos.
	Associação de Estudantes	Organização de Eventos e Diferentes iniciativas na promoção da melhoria dos cursos	Procurar desenvolver maior número de iniciativas e envolvimento no contacto com os atuais e antigos alunos da escola. Assegurar uma melhor monitorização do sucesso escolar.
	Alunos	Envolvimento nos objetivos da AEAF e participação nos projetos com empenho.	Desenvolver maior número de atividades de carácter motivacional procurando assegurar a conclusão do curso. Assegurar um maior envolvimento e participação dos alunos na construção curricular.
Externo	Autarquias Locais	Apoio Logístico e intervenção na divulgação das potencialidades da escola	Reforçar a ligação interligação e o desenvolvimento de atividades conjuntas. Maior participação nas definições estratégicas da oferta de formação e promoção da empregabilidade dos alunos.
	Associação de Pais	Realização de sessões de debate/informação Fomentar o convívio da Comunidade Escolar	Promover uma maior colaboração na prevenção do abandono escolar Fomentar maior participação nas definições estratégicas incluindo a definição da oferta educativa e a promoção da empregabilidade.
	Encarregados de Educação	Acompanhar e orientar os alunos	Reforçar o contacto com os Encarregados de Educação. Desenvolver estratégias/mecanismos para um maior envolvimento dos alunos com a escola.
	Entidades/Parceiros FCT	Assegurar a disponibilidade para receberem estagiários e acompanhá-los/formá-los para sua futura inserção no mercado de trabalho	Reforçar o envolvimento destas entidades nas definições estratégicas e na melhoria do ensino e da oferta de EFP.

Cofinanciado por



Outras
Empresas/Instituições

Promoção do envolvimento da escola com a comunidade promovendo uma maior adaptação da oferta ofertiva às necessidades do meio envolvente.

Desenvolver instrumentos que promovam a intensificação do diálogo entre a escola e estas entidades promovendo o feedback e a melhoria curricular para a adaptação dos cursos ao contexto do mercado de trabalho.

Estabelecer novas parcerias com diferentes entidades para promoção de atividades relacionadas com os cursos em vigor e promoção da empregabilidade dos alunos.

2.2. OBJETIVOS E METAS A ALCANÇAR NA GESTÃO DA OFERTA DE EFP

Enquadramento da AEAF nos diferentes indicadores

Indicador nº 4- Taxa de conclusão dos cursos EFP						
Ciclo 2014-2017: 69.4%						
Metas Próximos 3 Ciclos: 2015-2018:72% 2016-2019:74% 2017-2020:76%						
OBJETIVO ESPECÍFICO	METAS	ATIVIDADES A REALIZAR	INTERVENIENTES	EVIDÊNCIAS	MONITORIZAÇÃO	PRAZO DE REALIZAÇÃO
Diminuir a taxa de desistências	Reduzir a taxa em 2%	Identificação e registo de módulos em atraso, falta de assiduidade, registo de ocorrências disciplinares Acompanhamento pelo DT e docentes Reuniões com Pais/Encarregados de Educação e outros Stakeholders Avaliar a satisfação dos alunos Diversificar estratégias de ensino e instrumentos de avaliação.	Diretores de Turma Docentes; Pais/EE Pessoal não docente	Plano Educativo Registo da reunião com os stakeholders Atas dos Conselhos de Turma e dados estatísticos. Resultados da avaliação da satisfação (alunos, professores, Encarregados de Educação) Relatórios da auto-avaliação Registo de contactos com Pais/EE;	Relatórios Anuais dos Resultados escolares Relatórios do PAA Atas dos diferentes órgãos de administração e gestão do agrupamento Relatórios das diferentes estruturas de orientação educativa Relatório da avaliação interna	3 anos letivos
Diminuir o absentismo injustificado e o número de horas que precisam de ser compensadas	- 2%	Identificação e registo de módulos em atraso, falta de assiduidade, registo de ocorrências disciplinares	Docentes das disciplinas Diretores de Curso Coordenadores de Departamento	Relatórios das aulas de apoio. Registo das formações realizadas por cada docente por ano letivo.	Resultados dos diferentes questionários de avaliação da satisfação e outros aplicados	

Cofinanciado por

		Reuniões com Pais/ Encarregados de Educação			aos stakeholders Análise periódica dos resultados Reflexão sobre os resultados com os stakeholders Análise dos processos de melhoria da qualidade
Diminuir o número de alunos com módulos em atraso e o seu montante global	- 2%	Realizar os momentos de avaliação e recuperação modular necessários. Proporcionar aulas de apoio e acompanhamento o aos alunos com dificuldades.	Docentes das disciplinas Diretores de Curso Coordenadores de Departamento	Grelhas de Avaliação Modular, Pautas trimestrais, Listagem de módulos em atraso e Balanços trimestrais das Direções de Curso.	
Aumentar a taxa de conclusão dos alunos que frequentam o ciclo de formação completo	+ 2%	Planificar as aprendizagens de acordo com o ritmo individual e estilos de aprendizagem dos alunos (diferenciação pedagógica). Promover o desenvolvimento de competências transversais através da realização de atividades multidisciplinares	Docentes das disciplinas Diretores de Curso Coordenadores de Departamento		
Potenciar o relacionamento com os pais/EE	Pelo menos 20% de média de presenças nas reuniões com os Diretores de Turma Realizar 2 ações anuais direcionadas aos Encarregados de Educação Pelo menos 60% dos Pais/EE satisfeitos e muito satisfeitos	Manter as reuniões de entrega de avaliações como momento privilegiado de relacionamento com os Pais/EE; Introduzir sistema de aviso das ausências dos alunos através de SMS; Estabelecer, sempre que necessário, contactos telefónicos ou reuniões com os Pais/Encarregados de Educação, registando cada contacto;	Direção Pedagógica Diretores de Turma Pais/Encarregados de Educação e	Registo de contactos com os Pais/Encarregados de Educação.	Percentagem de presenças nas reuniões trimestrais com os respetivos Diretores de Turma. Percentagem de presenças de Pais/EE nas ações planificadas

Cofinanciado por

		Realizar pelo menos 1 eventos da Escola que seja aberto e/ou direcionados à participação dos Pais/Encarregados de Educação;				
--	--	---	--	--	--	--

Indicador 5 - Taxa colocação após conclusão de cursos de EFP

Ciclo 2014-2017:87%

Metas Próximos 3 Ciclos: 2015-2018:89% | 2016-2019:91% | 2017-2020: 93%

OBJETIVO ESPECÍFICO	METAS	ATIVIDADES A REALIZAR	INTERVENIENTES	EVIDÊNCIAS	MONITORIZAÇÃO	PRAZO DE REALIZAÇÃO
Desenvolver estratégias de apoio ao prosseguimento de estudos	+ 2% de alunos em prosseguimento de estudos	Promover sessões de esclarecimento em parceria com entidades do ensino superior	Diretores de Curso e Docentes das disciplinas	Registos das sessões realizadas Relatórios de acompanhamento pós-formação	Relatórios Anuais dos Resultados escolares Relatórios do PAA	3 anos letivos
Reforçar as redes e as parcerias com as empresas	Promover pelo menos 1 aula técnica com recurso a empresários de empresas da região Desenvolver pelo menos 1 visita de estudo a empresas por ano letivo para cada turma; No mínimo 2 novas empresas parceiras por ano letivo	Organizar sessões com empresários e especialistas nas diversas áreas de formação para dinamizar sessões técnicas com os alunos; Organizar visitas de estudo às empresas das diferentes áreas; Estabelecer novas parcerias	Diretores de Curso e Docentes das disciplinas	Número de sessões técnicas realizadas por ano; Relatórios e guiões das visitas de estudo realizadas; Número de protocolos assinados com as empresas	Atas dos diferentes órgãos de administração e gestão do agrupamento Relatórios das diferentes estruturas de orientação educativa Relatório da avaliação interna Resultados dos diferentes questionários de avaliação da satisfação e outros aplicados aos stakeholders	
Realizar sessões de procura de emprego ligadas à integração no mercado de trabalho	Realizar 1 sessão anual de Técnicas de Procura de Emprego; Realizar 1 sessão de simulação de entrevista de emprego nas turmas finalistas;	Dinamização de sessão sobre técnicas de procura de emprego por turma finalista Realização de simulação de entrevistas de emprego. Promover/ apoiar a elaboração dos CV em	Coordenadores de Departamento, Diretores de Curso Docentes das disciplinas Equipa EQAVET	Registo da realização das sessões de técnicas de procura de emprego e das entrevistas de emprego nos sumários da disciplina de Área de integração Atas dos Departamentos	Análise periódica dos resultados Reflexão sobre os resultados com os stakeholders Análise dos processos de melhoria da qualidade	

		português e inglês pelos alunos finalistas.		Os CV em Português e Inglês entregues e arquivados no Dossier das Direções de Curso.	
--	--	---	--	--	--

Indicador 6 – Utilização das Competências adquiridas no local de trabalho

6 a) Percentagem de alunos que completam um curso EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso realizado

Ciclo 2014-2017: 26%

Metas Próximos 3 Ciclos: 2015-2018:28% | 2016-2019:30% | 2017-2020:32%

OBJETIVO ESPECÍFICO	METAS	ATIVIDADES A REALIZAR	INTERVENIENTES	EVIDÊNCIAS	MONITORIZAÇÃO	PRAZO DE REALIZAÇÃO
Melhorar o Acompanhamento da inserção no mercado de trabalho	50% dos alunos e das empresas são contactados durante a fase de inserção no mercado de trabalho	Auscultar as empresas que empregam os alunos, através do contacto pessoal, telefónico ou por email	Equipa EQAVET Diretores de Curso	Dados obtidos pelo Tratamento de questionários aos alunos.	Relatórios Anuais dos Resultados escolares Relatórios do PAA Atas dos diferentes órgãos de administração e gestão do agrupamento	
Auscultação e recolha de sugestões/recomendações feitas pelas entidades parceiras que recebem os alunos em FCT.	70% dos protocolados FCT muito satisfeitos	Auscultar as empresas que recebem os alunos em FCT, através do tratamento e análise da documentação referente à formação em contexto de trabalho Análise das avaliações constantes do modelo de avaliação de estágio preenchido pela entidade de FCT; Recolher as sugestões e/ou recomendações feitas pelas empresas parceiras, em relação às competências a melhorar/desenvolver pelos alunos	Equipa EQAVET Diretores de Curso Professores das disciplinas técnicas	Tratamento dos dados recolhidos em sede dos inquéritos realizados;	Relatórios das diferentes estruturas de orientação educativa Relatório da avaliação interna Resultados dos diferentes questionários de avaliação da satisfação e outros aplicados aos stakeholders Análise periódica dos resultados	
Facilitar a integração dos alunos no mercado de trabalho e a sua	Melhorar as classificações de FCT em 0,5 valores por ano letivo	Reforçar os contactos com as entidades parceiras no sentido de obter um feedback	Diretores de Curso Professores acompanhantes da		Reflexão sobre os resultados com os stakeholders	

Colaborado por

<p>empregabilidade através da adequação do perfil do aluno ao local de estágio, tentando potenciar ao máximo a sua empregabilidade</p>		<p>constante sobre as necessidades de formação, dotando os alunos de competências técnicas capazes de responder a essas necessidades;</p> <p>Análise das avaliações de FCT oriundas das entidades de acolhimento e daí retirar conclusões que permitam uma melhoria contínua da qualidade da formação.</p>	<p>FCT</p>		<p>Análise dos processos de melhoria da qualidade</p>
<p>Potencializar a relação da escola com os empresários</p>	<p>Realizar pelo menos 2 momentos de interação do professor acompanhante com o monitor da entidade</p>	<p>Continuar a convidar empresários e especialistas de diversas áreas de formação para fazer sessões técnicas e aulas.com na escola;</p> <p>Continuar a organizar visitas de estudo às empresas;</p> <p>Estabelecer novas parcerias com empresas</p>	<p>Diretores de Curso, professores orientadores de FCT</p>	<p>O número de aulas práticas realizadas por ano letivo;</p> <p>Relatórios e guiões das visitas de estudo realizadas;</p> <p>Número de novos protocolos assinados com as empresas</p>	

Indicador 6 – Utilização das Competências adquiridas no local de trabalho

6 b) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os alunos que completaram um curso EFP

Ciclo 2014-2017: 90%

Metas Próximos 3 Ciclos: 2015-2018: 92% | 2016-2019: 94% | 2017-2020: 96%

OBJETIVO ESPECÍFICO	METAS	ATIVIDADES A REALIZAR	INTERVENIENTES	EVIDÊNCIAS	MONITORIZAÇÃO	PRAZO DE REALIZAÇÃO
Atualizar constantemente os conhecimentos técnicos ministrados na escola face às exigências do mercado de trabalho	Realizar para as turmas finalistas, 1 sessão anual de técnicas de procura de emprego; Elaborar Curricula Vitae e cartas de apresentação por todos os alunos finalistas em português e em inglês; Realizar, pelo menos, 1 simulação de entrevista de emprego	Realização de sessão anual de técnicas de procura de emprego; Elaboração de CV e cartas de apresentação por todos os alunos finalistas em português e em inglês; Realização de simulações de entrevista de emprego	Diretores de Curso, docentes de Área de Integração	Relatórios da FCT Atas do Conselho Geral; Registo da elaboração dos CV pelos alunos nos sumários das disciplinas Registo da realização da sessão de técnicas de procura de emprego e Registo da realização das aulas práticas nos sumários das disciplinas técnicas	Relatórios Anuais dos Resultados escolares Relatórios do PAA Atas dos diferentes órgãos de administração e gestão do agrupamento Relatórios das diferentes estruturas de orientação educativa Relatório da avaliação interna	
Monitorizar a utilização das competências adquiridas no local de trabalho pelos alunos dos cursos profissionais;	Aplicação de questionários de satisfação aos empregadores dos ex-alunos no primeiro semestre de 2018 e primeiro semestre de 2020;	Realizar anualmente os inquéritos de satisfação aos empregadores dos ex alunos; Convidar empresas empregadoras de ex alunos para participar nos seminários dedicados aos diferentes cursos profissionais	Diretores de Curso	Tratamento dos dados recolhidos em sede dos inquéritos realizados;	Resultados dos diferentes questionários de avaliação da satisfação e outros aplicados aos stakeholders Análise periódica dos resultados Reflexão sobre os resultados com os stakeholders Análise dos processos de melhoria da qualidade	3 anos letivos
Intensificar a relação da escola com as empresas onde estão ex-alunos a trabalhar	Aumentar 2% a resposta a inquéritos às entidades empregadoras	Potenciar a reflexão em sede de conselho pedagógico	Equipa EQAVET	Tratamento dos dados recolhidos em sede dos inquéritos realizados;		

Cofinanciado por

2.3. INDICADORES A UTILIZAR FACE AOS OBJETIVOS E METAS A ALCANÇAR NA GESTÃO DA OFERTA DE EFP

Dado que os indicadores são um pilar fundamental na definição e implementação do processo de garantia da qualidade alinhado com o EQAVET, dos dez indicadores EQAVET, a ANQEP selecionou um conjunto de quatro para as escolas iniciarem o seu processo de construção de sistemas de qualidade, e que foram também adotados na nossa escola.

✓ **Indicador nº4:** Taxa de conclusão em cursos de EFP

a) Percentagem de alunos que completam cursos de EFP inicial (isto é que obtêm uma qualificação) em relação ao total dos alunos/formandos que ingressam nesses cursos.

Dados que permitem trabalhar este indicador:

- N.º de desistências por período e ano letivo;
- N.º de alunos não aprovados;
- N.º de alunos com módulos em atraso;
- Taxa de satisfação dos alunos
- Sugestões de melhoria apresentadas pelos alunos
- Taxa de satisfação dos encarregados de educação
- Sugestões de melhoria apresentadas pelos encarregados de educação

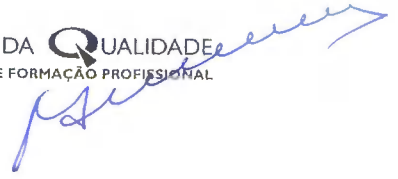
✓ **Indicador nº5:** Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP (indicador de resultado)

– a) Proporção de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso.

Dados que permitem trabalhar este indicador:

- N.º de momentos/interações com os diferentes stakeholders externos por ano letivo;
- Taxa de satisfação dos stakeholders externos
- Sugestões de melhoria apresentadas pelos stakeholders externos
- N.º de alunos empregados por conta própria ou por conta de outrem por ciclo formativo concluído
- N.º de alunos em prosseguimento de estudos por ciclo formativo concluído
- N.º de novas parcerias/protocolos estabelecidas
- N.º de empresários, ex alunos ou especialistas que realizaram sessões técnicas na escola
- N.º de visitas dos alunos a estabelecimentos do ensino superior
- N.º de parcerias/protocolos estabelecidos

Cofinanciado por.



✓ **Indicador nº 6:** Utilização das competências adquiridas no local de trabalho (indicador de resultado)

– 6a) Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham na respetiva área profissional.

Dados que permitem trabalhar este indicador:

- N.º de momentos/interações do professor acompanyante com o monitor da entidade;
- Resultados do Inquérito de satisfação dos alunos para com a FCT e a entidade e monitor;
- Resultados do Inquérito de satisfação da Entidade de FCT com os alunos
- N.º de atividades desenvolvidas no âmbito de técnicas ativas de procura de emprego com os alunos em ano de conclusão.

– 6b3) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP.

Dados que permitem trabalhar este indicador:

- Sugestões de melhoria da sessão com stakeholders externos;
- Taxa de inquéritos rececionados pelas entidades empregadoras.

Estes elementos foram recolhidos pela Equipa de Avaliação Interna, e encontram-se preenchidos, para o ciclo de formação 2014/2017 e 2015/2018, nos quadros disponibilizados pela ANQEP.

2.4. IDENTIFICAÇÃO DOS DESCRITORES EQAVET E PRÁTICAS DE GESTÃO A UTILIZAR NA GESTÃO DA OFERTA DE EFP

Os descritores indicativos, sendo especificações dos quatro critérios de qualidade mencionados anteriormente, são aplicados pelos utilizadores em função dos seus contextos e necessidades, têm por isso como principal objetivo a clarificação dos critérios de qualidade, de modo que sejam claros para todos os stakeholders

O ciclo de garantia e melhoria da qualidade em implementação é constituído por quatro etapas: Planeamento, Implementação, Avaliação e Revisão.

A Cada etapa/fase do ciclo corresponde um critério de qualidade. Para tais critérios são considerados descritores indicativos que os especificam e clarificam, remetendo estes para linhas de orientação e práticas que são específicas do contexto EFP.

Os Descritores a usar são os que constam do anexo I da Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho, de 18 de Junho de 2009, sobre a criação de um Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais, nas quatro fases do ciclo de garantia e melhoria da qualidade.

Segue-se uma tabela que identifica as referidas etapas, critérios de qualidade e descritores indicativos, bem como a sua correlação.

Fases	CrITÉRIOS de Qualidade	Descritores Indicativos
Planeamento	O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos stakeholders e inclui as metas/objetivos, as ações a desenvolver e os indicadores adequados.	<ul style="list-style-type: none"> - As metas/objetivos políticos europeus, nacionais e regionais são refletidos nos objetivos locais fixados pelos prestadores de EFP - São fixados e supervisionados metas/objetivos explícitos - É organizada uma consulta permanente com as partes interessadas a fim de identificar necessidades locais/individuais específicas - As responsabilidades em matéria de gestão e desenvolvimento da qualidade foram explicitamente atribuídas - O pessoal participa desde o início do processo no planeamento, nomeadamente no que se refere a desenvolvimento da qualidade - Os prestadores planeiam iniciativas de cooperação com outros prestadores de EFP - As partes interessadas participam no processo de análise das necessidades locais - Os prestadores de EFP dispõem de um sistema de garantia da qualidade explícito e transparente
Implementação	Os planos de ação, concebidos em consulta com os stakeholders, decorrem das metas/objetivos visados e são apoiados por parcerias diversas.	<ul style="list-style-type: none"> - Os recursos são adequadamente calculados/ atribuídos a nível interno tendo em vista alcançar os objetivos traçados nos planos de aplicação - São apoiadas de modo explícito parcerias pertinentes e abrangentes para levar a cabo as ações previstas - O plano estratégico para desenvolvimento das competências do pessoal indica a necessidade de formação para professores e formadores - O pessoal frequenta regularmente formação e desenvolve cooperação com as partes interessadas externas com vista a apoiar o desenvolvimento de capacidades e a melhoria da qualidade e a reforçar o desempenho
Avaliação	As avaliações de resultados e processos regularmente efetuadas permitem identificar as melhorias necessárias.	<ul style="list-style-type: none"> - A autoavaliação é efetuada periodicamente de acordo com os quadros regulamentares regionais ou nacionais, ou por iniciativa dos prestadores de EFP - A avaliação e a revisão abrangem os processos e os resultados do ensino, incluindo a avaliação da satisfação do formando, assim como o desempenho e satisfação do pessoal - A avaliação e a revisão incluem mecanismos adequados e eficazes para envolver as partes interessadas a nível interno e externo - São implementados sistemas de alerta rápido

Revisão

Os resultados da avaliação são utilizados para se elaborarem planos de ação adequados à revisão das práticas existentes.

- São recolhidas impressões dos formandos sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e o ambiente de aprendizagem e ensino. São utilizadas conjuntamente com as impressões dos professores, para inspirar novas ações
- É dado amplo conhecimento público da informação sobre os resultados da revisão
- Os procedimentos de recolha de feedback e de revisão fazem parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização
- Os resultados do processo de avaliação são discutidos com as partes interessadas, sendo elaborados planos de ação adequados

2.5. METODOLOGIAS DE RECOLHA DE DADOS E DE FEEDBACK (FONTES, PROCESSOS DE RECOLHA E DE REGISTO) RELATIVOS AOS INDICADORES E DESCRITORES EM USO NA GESTÃO DA OFERTA DE EFP

Os elementos indispensáveis para a determinação dos indicadores, são recolhidos pela Equipa EQAVET que compilará no seu relatório final, toda a informação necessária para avaliar anualmente os indicadores definidos.

Esta informação resulta da análise de todos os relatórios anuais emitidos por todas as estruturas e órgãos, das reuniões com os Diretores de Curso, da recolha e tratamento de questionários de satisfação aplicados aos diferentes stakeholders,...

A avaliação dos resultados dos alunos ao nível da FCT inclui a avaliação dos docentes orientadores e também a avaliação externa das entidades onde os alunos realizaram a formação. No que diz respeito à avaliação da PAP, esta é realizada a nível interno pelos professores orientadores, diretor de turma e de curso, direção da escola. A nível externo também fazem parte do júri de avaliação, stakeholders externos.

A Escola faz também uma avaliação sistemática dos resultados escolares, sendo estes apreciados nos Departamentos, discutidos no Conselho Pedagógico e apresentados ao Conselho Geral.

Para a prossecução dos objetivos definidos pela AEAf, as metodologias e os responsáveis para pela recolha de dados e de feedback são as apresentadas na tabela seguinte:

Objetivos a atingir	Responsável	Recursos a utilizar
Diferentes Resultados face aos objetivos definidos	Responsável nomeado coordenado pela Equipa EQAVET	Registos de assiduidade; Grelhas de Monitorização; Reuniões com os Diretores de Curso; Reuniões de avaliação; Contactos de acompanhamento com EE; Monitorizar módulos em atraso; Promover atividades e aulas mais atrativas e inovadoras com a utilização de novas metodologias pedagógicas; Acompanhar de perto o desenvolvimento das PAP;

		<p>Sessões de discussão com os Stakeholders;</p> <p>Ações de sensibilização EQAVET</p> <p>Visitas e instituições do ensino superior</p> <p>Visitas da Escola às entidades FCT</p> <p>Registo de visitas de estudo a empresas</p> <p>Convites a personalidades (empresários, especialistas, antigos alunos, ...) para sessões técnicas na escola;</p> <p>Novas parcerias estabelecidas;</p> <p>Visitas e instituições do ensino superior</p> <p>Visitas da Escola às entidades FCT</p>
<p>Avaliação da Satisfação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dos alunos - Dos EE; - Do Pessoal Docente - Do Pessoal não Docente - Das Entidades FCT - Dos Empregadores e outros Stakeholders 	<p>Responsável nomeado coordenado pela Equipa EQAVET</p>	<p>Elaboração/revisão de questionário de expectativas dos diferentes stakeholders;</p> <p>Aplicação dos questionários;</p> <p>Elaboração e divulgação dos resultados;</p> <p>Identificar e analisar situação de risco/intervenção prioritária</p>
<p>Resultados das ações de melhoria implementadas</p>	<p>Responsável nomeado coordenado pela Equipa EQAVET</p>	<p>Identificação e Análise de situações de risco/intervenção prioritária;</p> <p>Recolha de sugestões/recomendações</p>

2.6. ESTRATÉGICA DE MONITORIZAÇÃO DE PROCESSOS E RESULTADOS NA GESTÃO DA OFERTA DE EFP (MECANISMOS DE ALERTA PRECOCE, MONITORIZAÇÕES INTERCALARES DOS OBJETIVOS TRAÇADOS)

Para que se compreendesse a necessidade de estabelecer um modelo de garantia de qualidade alinhado com modelo EQAVET, foi indispensável que todos os intervenientes relevantes no processo conhecessem as premissas deste modelo de gestão de qualidade, promovendo assim a sua participação e mobilização. Foi por isso necessário que primeiro, se divulgassem e analisassem os documentos de orientação, disponibilizados pela ANQEP, relativas à Educação e Formação Profissional (EFP) em geral, tanto das políticas europeias como das nacionais, e em particular, os que dizem respeito às questões da garantia e melhoria da qualidade da EFP e que se encontram no site www.qualidade.anqep.gov.pt/instrumentos.asp.

Foram por isso explicitados os objetivos, o ciclo de qualidade e as suas fases (planeamento, implementação, avaliação e revisão), a importância e o papel dos diferentes stakeholders, os critérios gerais e os indicadores utilizados e/ou a utilizar neste modelo de garantia de qualidade.

As estratégias de monitorização dos Processos e resultados na gestão da oferta são sustentadas por um planeamento rigoroso dos momentos de avaliação, a monitorização dos resultados, o desencadeamento de ações sustentadas nos resultados e uma constante avaliação dos mesmos.

O Projeto Educativo e o Plano Anual de Atividades são os documentos de referência para o planeamento e o desenvolvimento das diversas ações ao longo do processo de avaliação e as suas diversas tarefas.

As metodologias e estratégias de monitorização dos Processos são as seguintes:

Fase do ciclo de gestão	Atividades	Responsável	Instrumentos	Realização	Evidência/Monitorização
Planear	Reflexão sobre os resultados dos anos anteriores	Direção Diretores de Curso Conselho Pedagógico Stakeholders	Reunião Reflexão sobre os resultados com os stakeholders	Anual	Ata de Reunião Relatórios Anuais dos Resultados escolares Relatórios do PAA Atas dos diferentes órgãos de administração e gestão do agrupamento Relatórios das diferentes estruturas de orientação educativa
	Definição do Plano de Atividades, Plano Educativo, objetivos estratégicos/ indicadores/metas relativamente a indicadores de assiduidade, aproveitamento escolar, desistências e outros Definição de Melhorias a implementar	Direção Diretores de Curso Conselho Pedagógico Stakeholders	Reunião	Anual	Ata de Reunião Plano de Atividades, Plano Educativo, Objetivos estratégicos/ indicadores/metas

Fase do ciclo de gestão	Atividades	Responsável	Instrumentos	Realização	Evidência/Monitorização
Implementar	Propor objetivos e metas, com base nos quais se definirá, os indicadores para toda a Escola para o ano letivo seguinte.	Equipa Pedagógica Conselho Pedagógico	Reunião	Setembro	Ata de Reunião Objetivos estratégicos/ indicadores/metas
	Conhecer o percurso escolar dos alunos, o contexto sociocultural das famílias e as expectativas para	Equipa Pedagógica Diretores de Curso	Questionário	Início do Curso	Resultados dos Questionários

Cofinanciado por:

	definição das primeiras metas;	Conselhos de Turma			
	Recolha de dados sobre desistências, módulos em atraso e horas por compensar	Diretores de Curso, Diretores de Turma Conselho de Turma	Mapas (Programa INIVAR)	Final do 1º, 2º e 3º períodos	Resultados dos dados
	Definição das propostas de metas para os indicadores: taxa de prosseguimento de estudos, taxa de colocação no mundo do trabalho, taxa de colocação na área de formação e grau de satisfação dos empresários	Equipa EQAVET	Reunião	Final do 3.º período / Início do ano letivo seguinte	Ata de Reunião

Fase do ciclo de gestão	Atividades	Responsável	Instrumentos	Realização	Evidência/Monitorização
Avaliar	Análise dos resultados das avaliações dos alunos e outros stakeholders	Equipa EQAVET	Questionário	Final do 3.º período / Início do ano letivo seguinte	Resultados dos diferentes questionários de avaliação da satisfação e outros aplicados aos stakeholders
	Monitorizar a realização das reuniões previstas	Equipa da Qualidade Interna	Confirmação das evidências		Assinatura/data no documento analisado
	Análise dos resultados das avaliações dos alunos	Diretores de Curso, Diretores de Turma Conselho de Turma	Análise periódica dos resultados	Final do 1º, 2º e 3º períodos	Atas dos Conselhos de turma
	Avaliação do ciclo de formação nos diversos aspetos de vida escolar (aulas, relação com os professores e outros trabalhadores, opinião sobre equipamentos e instalações, etc.).	Diretores de Curso, Diretores de Turma Conselho de Turma	Questionário	No 12º ano, no final do 2º período	Relatório
	Análise da taxa de conclusão do ciclo de formação, através do programa de gestão pedagógica	Diretores de Curso, Diretores de Turma Conselho de Turma	Mapas do INOVAR e Informação SIGO	Final de dezembro / Início de Janeiro	Relatório

	Apurar a taxa de colocação no mundo do trabalho, a taxa de prosseguimento de estudos e a colocação na área de formação	Diretores de Curso, Diretores de Turma Conselho de Turma	Questionário	Seis meses após a conclusão do Curso (até final de fevereiro),	Relatório
	Apurar a utilização de competências adquiridas no local de trabalho, bem como o grau de satisfação dos empresários e/ou empregadores	Empresas FCT	inquérito	fevereiro	Relatório

Fase do ciclo de gestão	Atividades	Responsável	Instrumentos a utilizar	Realização	Evidência/ registo
Rever (Agir)	Análise do grau de cumprimento das metas definidas, os possíveis desvios e a definição de estratégias para a sua concretização: indicadores relativos à assiduidade, aproveitamento escolar (módulos não realizados) e desistências e definirão as estratégias a adotar.	Cordenação de Curso Conselhos de Turma	Reunião	final de cada período	Atas
	Avaliação dos resultados e aplicação das medidas adequadas;	Equipa EQAVET Coordenação de Curso	Reunião	início do 2º e 3º período e até julho	Atas
	Analisar os resultados e definir as orientações que a equipa deverá adotar.	Conselho Pedagógico	Reunião	No 2º e 3º período e no final do ano	Relatório da avaliação interna
	Desencadear as ações de melhoria face aos resultados das análise obtidos	Equipa EQAVET	Ações de Melhoria abertas Análise dos processos de melhoria da qualidade	Final do 3º Período / Início do ano letivo seguinte	Ação de melhoria registada

2.7. METODOLOGIAS PARA ANÁLISE CONTEXTUALIZADA DOS RESULTADOS ALCANÇADOS E DEFINIÇÃO DAS MELHORIAS A INTRODUIZIR NA GESTÃO DA EFP

Após o final de cada ano letivo, será elaborado o Balanço Anual, incidindo sobre os resultados dos principais indicadores, tendo como objetivo auxiliar na definição ou redefinição de objetivos para o ano seguinte.

Neste relatório serão, também, incorporados e analisados os resultados do ano anterior incidindo, nomeadamente, sobre colocação no mundo do trabalho, a percentagem de alunos nas respetivas áreas de formação, a utilização das competências adquiridas e o grau de satisfação das entidades empregadoras, apurados e tratados nos meses de fevereiro e março, relativos ao último ciclo de formação.

Para cada um destes indicadores será definido um plano de ações, que poderá conter mais do que um objetivo específico, e que, tendo em conta os principais resultados apurados no Balanço Anual, definirá metas para o ano letivo seguinte, os objetivos a melhorar, as estratégias e etapas para alcançar esses objetivos, identificará os responsáveis pela implementação dessas estratégias, o calendário para a sua implementação e fará uma avaliação comparativa para medir o sucesso das ações.

Este Balanço deverá incluir os resultados de uma reunião com os diferentes stakeholders para que em conjunto se possam analisar os resultados e discutir ações de melhoria a implementar no futuro.

2.8. INFORMAÇÃO A DISPONIBILIZAR RELATIVA À MELHORIA CONTÍNUA DA OFERTA DE EFP, SUA PERIODICIDADE E FORMAS DE DIVULGAÇÃO

A estratégia de comunicação e divulgação dos resultados alcançados será realizada nas respetivos órgãos, na página institucional do AEAFF e afixada, anualmente, em local visível pela comunidade escolar. Deste modo será possível proceder à divulgação de resultados junto dos diferentes stakeholders: alunos, professores, encarregados de educação, trabalhadores, empresas, associações de pais e alunos, autarquia, parceiros locais, comunidade educativa e qualquer elemento do público geral que possa ter interesse em conhecer estes dados.

Os documentos que serão divulgados para o público em geral, para além do Projeto Educativo de Escola e do Relatório de Atividades do AEAFF, são o Documento Base, o Plano de Ação e o Plano de Melhoria, com o respetivo planeamento.

CONCLUSÃO

Este documento foi criado com suporte nos pressupostos do sistema de certificação da qualidade na educação e formação, alinhado com o Quadro EQAVET.

Assume-se como um guia de orientação para a ação e pretende ser uma ferramenta fundamental para a melhoria contínua dos resultados obtidos, permitindo uma reflexão constante e participada.

A AEAF reconhece a inegável evolução das necessidades e expectativas dos alunos e de todos os stakeholders, o imprescindível papel das Escolas Profissionais como instrumentos capacitados, atualizados e proativos na sua satisfação, antecipando as novas tendências, num contexto de escuta permanente das reais necessidades dos stakeholders, implementando para tal metodologias de escuta e partilha de informação atrativas, consistentes e eficazes.

Reconhece o potencial do Sistema de Garantia da Qualidade, assumindo também que o ambiente interno, o exemplo da Direção e o papel da Equipa EQAVET, são fundamentais para consolidar uma cultura suportada por quatro princípios:

1. Foco no stakeholder, em particular no aluno, reconhecendo que cada um é um indivíduo com uma personalidade própria, uma vivência única e um quadro de valores e necessidades muito particular;
2. Foco na melhoria contínua, única abordagem para que os métodos de aprendizagem, os instrumentos pedagógicos e as abordagens organizacionais se atualizem e melhorem;
3. O reforço das parcerias, como instrumentos de reflexão, monitorização e partilha de riscos, custos, desafios e sonhos;
4. O claro alinhamento com as políticas locais, nacionais e europeias.

Desta forma acreditamos que a AEAF poderá continuar a assumir um papel transformador da sociedade, no combate ao desemprego, na disponibilização às empresas de técnicos capacitados, competentes e imbuídos de um conjunto de valores de cidadania relevantes.

BIBLIOGRAFIA

- Galvão, M.E. (2015). Garantia da Qualidade nas Modalidades de Dupla Certificação - Um Guião para Operadores de Educação e Formação Profissional. Lisboa: ANQEP;
- Roldão, M.C. (2018). Gestão Curricular – Para a Autonomia das Escolas e Professores. Lisboa: DGE;

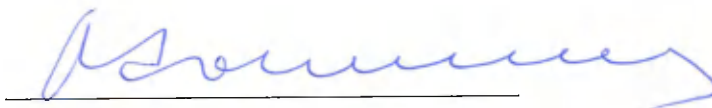
Cofinanciado por

- Implementação de Sistemas de Garantia da Qualidade em linha com o Quadro de Referência Europeu da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais (Quadro EQAVET) - Orientação Metodológica nº 1, atualizada em 11 de abril/2016 da ANQEP;
- Quadro de Referência para o Terceiro Ciclo de Avaliação Externa das Escolas, Inspeção Geral da Educação e Ciência;
- Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro, Lei de Bases do Sistema Educativo.

ANEXOS

- Plano de Ação

Elaborado pela Equipa EQAVET



(Direção)

Barcelos, 29 de junho de 2020

